

**CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR  
ESTUDANTES DE MEDICINA**

**CONSEQUENCES OF THE INDISCRIMINATE USE OF PSYCHOSTIMULANTS BY  
MEDICAL STUDENTS**

Sara dos Santos Carolino Silva  
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[saracarolino@gmail.com](mailto:saracarolino@gmail.com)

Taynara da Silva Alves  
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[taynara.alves45@gmail.com](mailto:taynara.alves45@gmail.com)

**RESUMO**

**Objetivo:** O uso de psicoestimulantes por estudantes de Medicina tem se tornado um fenômeno crescente e preocupante, estimulado por fatores como o ambiente acadêmico competitivo, jornadas exaustivas de estudo e a pressão por desempenho. Esses fármacos, que atuam sobre o sistema nervoso central, são utilizados com o intuito de aumentar a concentração, reduzir o sono e melhorar a performance cognitiva, apesar de seu uso não terapêutico estar associado a diversos riscos à saúde. **Resultados:** Os resultados indicam que substâncias como o metilfenidato, apesar de seu potencial de dependência comparável ao da anfetamina e da cocaína, são amplamente utilizadas de forma não prescrita por estudantes, principalmente nos anos finais da graduação. **Conclusão:** O uso não controlado desses fármacos reflete uma cultura de medicalização da performance acadêmica e evidencia a necessidade urgente de políticas institucionais voltadas à saúde mental, suporte psicológico e conscientização sobre os riscos do uso indevido dessas substâncias.

**Palavras-Chave:** Psicoestimulantes. Estudantes de Medicina. Medicalização da performance acadêmica.

**ABSTRACT**

**Objective:** The non-therapeutic use of psychostimulants among medical students has become an increasing and concerning trend, driven by competitive academic environments, exhaustive study schedules, and performance pressures. These central nervous system-acting drugs are used to enhance concentration, reduce sleep, and improve cognitive performance, despite their non-medical use being linked to numerous health risks. **Results:** Findings indicate that substances like methylphenidate (commonly known as Ritalin)—chosen primarily over others—are widely used without prescription, especially in the final years of medical school. Methylphenidate carries a dependency potential comparable to amphetamines and cocaine, and is readily accessible through

illegal channels, contributing to uncontrolled use in academic settings. Side effects reported include mood swings, cardiovascular disturbances, dependency, and cognitive impairment. **Conclusions:** These results highlight a culture of medicalizing academic performance and underscore the urgent need for institutional policies focused on mental health support, psychological services, and awareness campaigns about the dangers of misuse.

**Keywords:** Psychostimulants. Medical students. Medicalization of academic performance.

## 1 Introdução

Os psicoestimulantes são fármacos e têm seu uso regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e sociedades médicas brasileiras no que tange ao tratamento de patologias e transtornos mentais. Essas substâncias têm ação no sistema nervoso central, aumentando a disponibilidade sináptica de noradrenalina e dopamina. O acúmulo desses neurotransmissores leva o organismo a um estado de hiperatensão: aumentando o foco, diminuindo a distração, reduzindo a necessidade do sono e intensificando o aprendizado e a memória.

Este fato explica o fenômeno mundial da expansão do uso de psicoestimulantes de maneira, em geral, indiscriminada por estudantes de medicina no Brasil e no mundo. A justificativa para o uso desses fármacos entre acadêmicos está atrelada às demandas urgentes de memorização e a carga horária extensa do curso. Além disso, o ambiente da faculdade de medicina é frequentemente descrito como hostil devido à grande hierarquização, às pressões dos professores e à extrema competitividade entre os discentes, contribuindo para que os alunos vejam nestas drogas uma forma facilitadora para lidar com todas essas questões. (OLIVEIRA; MIRANDA; BERTOLDI, 2019)

As principais substâncias usadas nesse contexto são: cafeína, MDMA, metilfenidato, modafinil, piracetam, bebidas energéticas e anfetaminas. Em geral, a droga mais usada por esses estudantes é o metilfenidato, popularmente conhecido como ritalina, droga utilizada no tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Nesse sentido, ressalta-se que muitos desses estudantes não possuem esse transtorno diagnosticado e usam esse medicamento buscando puramente seus efeitos e, ignorando as consequências que isso trará a longo prazo. (COELHO & FARIA, 2017)

Essas drogas são amplamente comercializadas e baratas disponíveis no mercado clandestino, e os universitários veem esses fármacos como mais seguros do que drogas recreativas devido ao seu status de prescrição. No entanto, o uso de maneira indiscriminada dessas substâncias traz diversas consequências para a saúde, como irritabilidade, dependência física e psicológica, alterações de humor, perda de libido, alterações cardiológicas e até morte. Nesse sentido, esse processo de medicalização da vida, onde um problema não-médico começa a ser definido e tratado como uma questão médica é, de fato, alarmante. (DANTAS et al, 2022), (JONES & NEWTON, 2024)

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a interferência do uso indiscriminado desses psicoestimulantes na saúde mental dos estudantes, bem como avaliar os efeitos adversos na utilização desses fármacos e relacionar os motivos de maior frequência de uso dessas medicações.

## **2 Desenvolvimento**

O curso de Medicina está exposto como um fator de risco para o uso de substâncias psicoativas. Alguns fatores, como vida estressante, ambiente acadêmico rígido e hierarquizado, fácil acesso a esses medicamentos, falta de apoio familiar e falta de incentivo à saúde mental na faculdade, podem contribuir e estimular o abuso dessas substâncias pelos estudantes. Um estudo realizado nos EUA com estudantes de Medicina demonstrou que 15% dos alunos recorrem a medicamentos psicoestimulantes no decorrer do curso. Dessa porcentagem, mais de 80% alegaram que utilizam esses fármacos para melhoramento do desempenho acadêmico. Isso posto, as consequências desse abuso podem ser significativas, como alteração do raciocínio, alteração do humor e dificuldade de tomada de decisão. (MORGAN et al, 2017) (LUCKE, et al, 2018)

Além disso, pesquisas demonstram que o pico do uso dessas substâncias é durante os últimos dois anos do curso, onde a aproximação da formação atua como fator estressor, e é a fase na qual a finalidade é oferecer uma experiência totalmente prática, sendo a aprendizagem crucial para a formação médica. Também, o estudo mostra que família e amigos exercem papel significativo na recomendação desses fármacos (SOUZA et. al, 2024). Segundo Morgan, H. e tal (2017), o metilfenidato foi a droga mais escolhida pelos acadêmicos a fim de aprimorar seu desempenho, alegando ter benefícios como melhora na atenção e diminuição do sono, permitindo a eles mais horas de estudos. (DANTAS et al, 2022)

Ademais, o fato do metilfenidato ser facilmente adquirido no comércio ilegal, também é considerado como fator contribuinte para que ele seja o fármaco mais utilizado. Ainda que o uso desse tipo de fármaco seja autorizado apenas para o tratamento de pacientes com transtornos e doenças, sendo prescrito pelo médico em uma receita de controle especial, por apresentar grandes riscos de abuso e dependência, as motivações para usá-las por parte dos estudantes, em reta final de curso, são maiores. Segundo Teter et al (2003) o metilfenidato demonstrou ter um potencial de abuso similar ao da D-anfetamina e da cocaína. Apresentam perfis farmacocinéticos e farmacodinâmicos semelhantes no cérebro humano.

Ainda, segundo Amaral et al, (2021) uma parte expressiva dos estudantes já fazem uso de substâncias psicoestimulantes antes mesmo de entrar no curso de medicina. O estudo demonstra que a justificativa para o uso seria desde estresse até curiosidade. Para ele, o estudante começa a fazer uso desses medicamentos por curiosidade e mantém o

hábito como uma forma de alívio do estresse. Além disso, o estudo aponta um aumento expressivo do uso desses fármacos entre estudantes mulheres - antes eram mais prevalentes no sexo masculino - expressando como justificativa o maior ingresso de mulheres no curso superior e o fato dele ser, historicamente, marcado pela presença masculina.

Segundo Praxedes e Sá-Filho (2021, apud WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016), no SNC seu efeito principal é a estimulação de todo o eixo cerebrospectral, o córtex, o tronco cerebral e o bulbo, fazendo a liberação e a potencialização de dopamina e norepinefrina. Com isso, seus efeitos farmacológicos relacionados com a dopamina são a ampliação do estado de alerta e da insônia e a diminuição da fadiga e do apetite. Além disso, há ações simpatomiméticas periféricas que causam elevação da pressão arterial e a inibição da motilidade gastrointestinal através da atuação no sistema adrenérgico ativada pela liberação de norepinefrina.

Os psicoestimulantes exercem efeitos ambíguos sobre o organismo: por um lado, favorecem o aumento da atenção, da concentração e da energia; por outro, podem desencadear alterações no humor e provocar efeitos fisiológicos indesejados, como o aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Essas substâncias podem ser agrupadas em dois tipos: naturais e sintéticas. Os estimulantes de origem natural, como a cafeína e a guaranina, são compostos encontrados em plantas e amplamente consumidos no cotidiano. Apesar de, aparentemente, apresentarem ser inofensivos ao organismo, em altas concentrações, eles atuam como verdadeiros ativadores do sistema corporal, gerando efeitos estimulantes expressivos. Já os estimulantes sintéticos são produzidos, artificialmente, em ambientes laboratoriais e têm como principal característica a ação direta sobre o sistema nervoso central, promovendo um estado de maior alerta e desempenho cognitivo. Contudo, quando utilizados em doses elevadas, podem provocar efeitos colaterais graves, incluindo convulsões e outras reações neurológicas adversas.

A crescente utilização indiscriminada desses medicamentos e os sérios riscos à saúde levou a OMS publicar, em 2004, o documento "Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas" alertando sobre danos do abuso de substâncias a curto e longo prazo.

Ainda, CASSIMIRO (2017, pág. 28), avança que o elevado nível de estresse nesses estudantes já é algo que antecede a entrada na Universidade. O período de preparação para o vestibular, as pressões familiares e a cobrança fazem que esse indivíduo veja nesses fármacos uma forma facilitar o enfrentamento desse período. Observa-se, assim, que as drogas são utilizadas como uma forma de escapismo diante do sofrimento psicológico, além de uma maneira de intensificar o prazer. Nesse sentido, estudos demonstram que é de suma importância que o futuro estudante de medicina já conte com apoio psicológico mesmo antes de adentrar em uma Universidade.

### 3 Conclusão

Diante do exposto, o uso excessivo e indiscriminado destes fármacos no âmbito acadêmico denota-se um problema crescente e de difícil controle. Assim, fomentar a racionalidade no uso desses medicamentos pelos estudantes é uma tarefa complexa, que se relaciona a vários fatores, como culturais, sociais e psicológicos.

A comparação farmacológica do metilfenidato com substâncias como a D-anfetamina e a cocaína, destacada na literatura, reforça a gravidade do uso indiscriminado desses estimulantes. Além disso, o uso dessas substâncias, desde o período pré-universitário, aponta para uma cultura de medicalização da performance que precisa ser urgentemente repensada.

Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior implementem políticas eficazes de promoção da saúde mental, aliadas a estratégias preventivas contra o uso indevido de substâncias psicoativas. É igualmente necessário oferecer suporte psicológico contínuo e acessível aos estudantes, favorecendo o embate saudável das pressões acadêmicas. Além disso, a criação de espaços de debate ético e social sobre a medicalização do desempenho pode contribuir para uma cultura acadêmica mais consciente, que valorize o bem-estar dos futuros profissionais da saúde e assegure uma formação médica mais equilibrada e segura tanto para os discentes quanto para os pacientes que futuramente estarão sob seus cuidados.

### Referências

1. Oliveira BPC, Miranda VIA, Bertoldi AD. Psychostimulant Use for Neuroenhancement (Smart Drugs) among College Students in Brazil. *Subst Use Misuse*. 2020;55(4):613-621. doi: 10.1080/10826084.2019.1691597. Epub 2019 Dec 2. PMID: 31790311.
2. Coelho JVS, Faria TA. Uso de psicoestimulantes por estudantes durante a vida acadêmica. Faculdade Atenas, 2015. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/USO\\_DE\\_PSICOESTIMULANTES\\_POR\\_ESTUDANTES\\_DURANTE\\_A\\_VIDA\\_ACADEMICA.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/USO_DE_PSICOESTIMULANTES_POR_ESTUDANTES_DURANTE_A_VIDA_ACADEMICA.pdf).
3. Dantas BMS, Gonçalves PP, De lima RKS, Braz SDC, Gonçalves GF. Uso de psicoestimulantes na vida acadêmica: uma revisão integrativa / use of psychostimulants in academic life: an integrative review. *Brazilian journal of health review*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 3819-3827, 2022. doi: 10.34119/bjhrv5n1-327. disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/bjhr/article/view/44567>.
4. Jones F, Newton PM. Prevalence of the use of prescription stimulants as "study drugs" by UK university students: A brief report. *Brain Behav*. 2024 Feb; 14(2):e3419. doi: 10.1002/brb3.3419. PMID: 38346719; PMCID: PMC10861350.
5. Morgan HL et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica* [on-line], v. 41, n. 1, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>.

6. Lucke J, Jensen C, Dunn M, Chan G, Forlini C, Kaye S, Partridge B, Farrell M, Racine E, Hall W. Non-medical prescription stimulant use to improve academic performance among Australian university students: prevalence and correlates of use. *BMC Public Health*. 2018 Nov 19;18(1):1270. doi: 10.1186/s12889-018-6212-0. PMID: 30453936; PMCID: PMC6245847.
7. Souza ACT, Nicolau PEOM, Pereira AGS, Gonçalves ACG, Capatti BNS, Rodrigues ACV, Cândida MCR, Vieira D. Consumo não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina pelos estudantes dos cursos de medicina e direito de um centro universitário. *Revista master - ensino, pesquisa e extensão, [s. l.]*, v. 9, n. 17, 2024. doi: 10.47224/revistamaster.v9i17.438. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/rm/article/view/438>.
8. Teter CJ, McCabe SE, Boyd CJ, Guthrie SK. Illicit methylphenidate use in an undergraduate student sample: prevalence and risk factors. *Pharmacotherapy*. 2003 May;23(5):609-17. doi: 10.1592/phco.23.5.609.34187. PMID: 12741435.
9. Amaral CMM, Carvalho RC, Vieira MEB & Aguiar PM (2021). Factors associated with use of medications for anxiety and depression in pharmacy students in Brazil. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 85(6), 8285. <https://doi.org/10.5688/ajpe828>
10. Praxedes MS.; Figueirêdo GSF. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 19, n. 1, p. 39-49, abr. 2021. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/669/454>.
11. OMS - Organização Mundial da Saúde. *Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas*. Tradução de Fábio Corregiari. São Paulo: Roca, 2006.
12. Cassimiro EE. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 27-36, 2012.